

# Estrutura de populações de andirobeiras em floresta de várzea de Apura, Suriname e Amapá, Brasil

Myrrhe Dewi Koorndijk<sup>1</sup>

João Nelson N. Silva  
Júnior<sup>2</sup>

Robert Kross<sup>1</sup>

Ana Cláudia Lira-Guedes<sup>3</sup>

Marcelino Carneiro  
Guedes<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Anton de Kom University of  
Suriname  
dewikoorndijk@hotmail.com  
robert\_kross@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Amapá  
jnnsjunior@gmail.com

<sup>3</sup> Embrapa Amapá  
ana.lira@embrapa.br  
marcelino.guedes@embrapa.br

2016

II Jornada Científica

**Embrapa**

A andirobeira é uma espécie amazônica com elevado potencial de exploração de produtos madeiros e não madeiros, que ocorre nas florestas do Suriname e na Amazônia brasileira. Nos dois países, a extração do óleo de andiroba é importante para uso da população e na indústria cosmética e farmacêutica. O objetivo deste trabalho foi comparar a estrutura espacial das andirobeiras na floresta de Apura, Suriname e no Amapá, Brasil, visando apoiar a gestão sustentável dessas áreas. Esse trabalho faz parte do projeto "A produção de óleo de andiroba (*Carapa* spp.) no Escudo da Guiana, para conservação da Floresta Amazônica e fortalecimento das comunidades tradicionais". Foi analisada a estrutura diamétrica, a densidade e área basal (AB) de árvores com DAP > 10cm, inventariadas e mapeadas em 16 ha no Suriname e 18 ha no Amapá. O número de classes foi definido segundo a fórmula de Sturges e a distribuição diamétrica das andirobeira segundo o modelo exponencial. A densidade de andirobeiras no Suriname foi 64 árvores.ha<sup>-1</sup> e no Amapá 17 árvores.ha<sup>-1</sup>, com AB, respectivamente de 4,96 m<sup>2</sup>.ha<sup>-1</sup> e 0,85 m<sup>2</sup>.ha<sup>-1</sup>. A maior andirobeira em Apura tem 80 cm de diâmetro, enquanto no Amapá 52,2 cm, confirmando a maior pujança da população no Suriname, que tem AB seis vezes superior. A densidade no Suriname foi quase quatro vezes maior do que no Amapá. No Suriname foram geradas 12 classes de diâmetro, com 10,9 cm de amplitude e no Amapá, 9 classes com 4,7 cm de amplitude. O coeficiente de determinação para o modelo exponencial foi 0,87 para Suriname e 0,80 para Amapá. Em ambos os locais, a população apresentou uma distribuição diamétrica tipo J invertida, mostrando que as populações não estão senescentes. A floresta no Suriname apresenta maior abundância de andirobeiras e, provavelmente, maior potencial de produção de sementes.

Agradecimentos: ao Centro para Pesquisa Agrícola do Suriname (CELOS), pela cessão de dados, e à plataforma MarketPlace LAC-Brasil, pelo financiamento do projeto de cooperação entre Embrapa Amapá e Universidade do Suriname. Ao GEF Small Grants Programme e Fundação Ujema, que também apoiaram a pesquisa com andiroba em Apura.

**Palavras-chave:** Escudo das guianas; andiroba; distribuição diamétrica.